

BLOCO DE ESQUERDA



Grupo Parlamentar da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia

Intervenção a propósito das propostas do Governo quanto à extinção de fundações

Foram ontem conhecidas as propostas do Governo quanto à extinção de algumas fundações e quanto aos cortes a aplicar no financiamento público de outras. Depois de toda a expectativa criada, dir-se-ia que a montanha pariu um rato. É claro que é importante, sim, avaliar a qualidade da despesa pública no apoio às fundações. Ninguém o contesta. Mas, na verdade, compreendemos que se trata de uma manobra de diversão por parte do Governo, procurando atirar areia para os olhos dos portugueses, exibindo pequenas poupanças na despesa pública com algumas fundações, enquanto evita cortar a sério nos compromissos decorrentes das parcerias público-privado ou nas rendas pagas ao sector energético, onde haveria margem para obter poupanças bem mais significativas para o Estado e para, ao mesmo tempo, adoptar políticas mais justas e mais favoráveis aos portugueses.

Ainda por cima, algumas decisões do Governo são totalmente incompreensíveis. Como compreender, por exemplo, que instituições como a Casa da Música ou a Fundação de Serralves, ambas internacionalmente reconhecidas pela qualidade do seu trabalho e com resultados positivos, inclusive no que se refere à captação de novos públicos, sofram um corte nos apoios cedidos pelo Estado, enquanto “uma coisa em forma de assim” (para usar um título de uma obra de Alexandre O’Neill), chamada Fundação Social Democrata da Madeira, instituída pelo PSD de João Jardim e sob investigação pelo Ministério Público, passa incólume o crivo do Governo? E como compreender a proposta de extinguir a Fundação Paula Rêgo? É caso para dizer que, pior do que um Governo de tecnocratas, só um Governo de tecnocratas incompetentes!

Algumas decisões e intenções conhecidas ontem dizem respeito a fundações que operam em Gaia. Algumas delas são fundações de natureza privada, cujo trabalho conhecemos e apreciamos, como sejam a Fundação da Assistência Médica Internacional, a Fundação Conservatório Regional de Gaia ou a Fundação Manuel Leão. Deixamos aqui expresso o desejo de que seja possível a estas entidades prosseguirem no trabalho que vêm desenvolvendo. Noutros dois casos, trata-se de fundações instituídas pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia em parceria com outras entidades e cuja extinção o Governo propõe. É irónico que o Presidente de Câmara de Gaia, que se distingue por ser absolutamente imbatível no apoio que cegamente dispensa ao actual Governo, ao ponto de ter sido, de acordo com as notícias que vieram a público, um dos dois únicos Conselheiros de Estado que manifestou compreensão pela proposta de aumentar a TSU cobrada aos trabalhadores, tendo ainda a ginástica, diria o contorcionismo, necessário para posteriormente argumentar que o Governo não saiu diminuído desse episódio, mas antes engrandecido por ter recuado – esse mesmo Presidente

de Câmara, tenha agora recebido do Governo esta intenção de encerrar duas fundações por ele instituídas. Mais do que irónico, é uma patifaria por parte de um Governo mal agradecido.

Mas é também um exemplo de como é imprevisível o sentido da decisão de tecnocratas cegos à realidade.

No caso da Fundação ELA (Estação Litoral da Aguda), preocupa-nos que, ao propor a sua extinção, o Governo possa não ter compreendido qual o alcance desta fundação e do equipamento que ela gere. Consideramos que a Estação Litoral da Aguda é um equipamento que desempenha um importantíssimo papel nos planos da educação ambiental e da investigação científica, sendo ainda um feliz exemplo de colaboração entre o poder local e a comunidade académica, no caso entre a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e a Universidade do Porto através do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Consideramos que é importante garantir a continuidade e o desenvolvimento da actividade da Estação Litoral da Aguda e instamos a Câmara a encontrar forma de o assegurar, seja ou não sob a forma de fundação.

Já no caso da Fundação Porto-Gaia, julgamos que a avaliação feita pelo Governo traduz claramente aquilo que o Bloco de Esquerda vem repetidamente afirmando, nomeadamente o facto de se tratar de um flagrante exemplo de péssima despesa pública. Isso mesmo é traduzido pela baixíssima classificação atribuída a esta fundação na avaliação do Governo: 26,1 numa escala de 0 a 100, um dos resultados mais baixos no conjunto das fundações avaliadas.

Recordemos aqui os objectivos da chamada Fundação Porto-Gaia para o Desenvolvimento Desportivo. No site da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia de pode ler-se:

“Esta fundação visa, de acordo com os seus estatutos, promover, patrocinar e realizar actividades de fomento desportivo junto da população do concelho de Vila Nova de Gaia. Como instrumento privilegiado da realização daquela finalidade propõe-se conceber, construir e gerir um Centro de Treino e Formação Desportiva, o qual ficará localizado nas freguesias gaienses de Olival e Crestuma e será composto por vários campos relvados, balneários, ginásios e área residencial. Estas infra-estruturas e equipamentos servirão a comunidade gaiense pela realização de acções da responsabilidade da própria Fundação, visando a promoção e desenvolvimento desportivo, com especial incidência para a formação desportiva da população escolar, dos mais jovens e dos estratos socialmente mais carenciados do concelho. Além disso, a utilização do Centro de Treino pelas equipas dos vários escalões etários do Futebol Clube do Porto funcionará como um factor de motivação à adesão da população mais jovem à prática desportiva (...)”

Ou seja: primeiro é referido, como objectivo, o fomento do desporto junto da população gaiense “com especial incidência para a formação desportiva da população escolar, dos mais jovens e dos estratos socialmente mais carenciados do concelho” e só depois, “além disso”, isto é, a título complementar, se refere a utilização pelas equipas do F.C. do Porto e apenas como factor de motivação à adesão da população mais jovem à prática desportiva. Isto é o que diz o site da Câmara.

A ficha de avaliação apresentada pelo Governo já diz algo diferente. Nela ainda se fala no fomento e desenvolvimento desportivo em Gaia, mas não já se encontram quaisquer referências à população escolar, nem aos jovens, nem aos estratos socialmente mais carenciados e fala-se, preto no branco, num “centro de treino e formação desportiva para a instalação do F.C. Porto, Futebol, SAD”.

Finalmente, na semana passada, nesta Assembleia Municipal, o vereador Mário Fontemanha foi ainda mais claro ao dizer que o Centro de Estágio de Olival-Crestuma foi construído para ser um equipamento de apoio ao desporto de alto rendimento, deixando cair qualquer referência, ainda que genérica, ao fomento da prática desportiva em Gaia.

A progressiva deterioração dos objectivos apontados ao equipamento é significativa da manipulação que a Câmara tem feito sobre este assunto. Demorou 13 anos, até a Câmara ser capaz de abandonar o discurso do fomento desportivo junto dos jovens carenciados e assumir, sem rodeios, que aquele equipamento é para servir o futebol profissional de alto rendimento do F.C. Porto!

Por outro lado, a avaliação feita pelo governo indica que não está previsto que, em caso de extinção da fundação, o património reverta para a entidade pública, no caso a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Lembramos que, entre 2002 e 2011, a Câmara transferiu para a Fundação PortoGaia um total de 28 milhões de euros. A este valor, importaria ainda acrescentar os custos iniciais, nomeadamente com a aquisição dos terrenos. Lembramos também que a Câmara tem repetidamente assegurado que o equipamento é propriedade do município.

Vemos com muita apreensão esta situação. Por um lado, vemos neste caso um flagrante exemplo de má utilização de recursos públicos, ao longo de mais de 10 anos, por parte da Câmara de Gaia. Desse ponto de vista, identificamo-nos com a proposta do Governo no sentido de ser extinta esta fundação. É fundamental exigir decência na utilização dos dinheiros públicos. Por outro lado, causa-nos espanto que, ao fim de tantos milhões de euros ali gastos pelo município, o Governo venha dizer que não está garantido que, em caso de extinção da fundação, o património reverta para a Câmara. Seria “fazer o mal e a caramunha”, se os gaienses agora ficassem sem aquele equipamento. Finalmente, reconhecemos a necessidade de assegurar a utilização corrente do equipamento, sem criar “elefantes brancos”. Nesse sentido, convidamos a Câmara a acatar a proposta do Governo no sentido de extinguir a Fundação PortoGaia, assegurando ao mesmo tempo a plena propriedade do equipamento por parte do município. Entendemos, além disso, que a Câmara deve assegurar uma utilização bastante mais frequente e regular do Centro de Treino de Olival Crestuma por parte dos clubes de Gaia, dar prioridade aos clubes de Gaia na utilização do equipamento e rever as condições financeiras de utilização por parte do F.C. Porto.

Pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda,

Vila Nova de Gaia, 26 de Setembro de 2012